CLBA2012
8 e 9 de novembro
Rio de Janeiro, Brasil
Associação Brasileira de Adesão e Adesivos - ABAA
Associação Portuguesa de Adesão e Adesivos - APAA
http://clba.cefet-rj.br

Avaliação do efeito da presa do cimento de ionômero de vidro na resistência adesiva de restaurações em resina composta

I.M.C.L.B. Martins[1], S.B. Costa[1]; R.V.D. Oliveira[1], R.V. Montenegro[1], R.B. Fonseca[2], F.G. Carvalho[3]; S. de Barros[4], H.L. Carlo[1].

[1] Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil.
[2] Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil.
[3] Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Brasil.
[4] Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, Brasil.

Os Cimentos de ionômero de vidro são amplamente usados em odontologia, sendo usados, entre outras aplicações, como protetor do complexo dentino-pulpar frente aos efeitos citotóxicos da resina composta [1, 2]. A indicação é a de que seja feita colocação de uma camada de cimento de ionômero de vidro sobre a dentina, previamente à aplicação de uma resina composta e o respectivo agente adesivo [3]. Este estudo investigou o efeito do tempo de presa do cimento de ionômero de vidro na resistência de união a restaurações de resina composta. Trinta incisivos bovinos receberam preparos cavitários na superfície vestibular (6mm X 6mm X 2mm) e foram divididos, de acordo com o tipo de cimento e armazenamento para realização das restaurações, nos seguintes grupos experimentais: G1 – Vitro Fil 10min; G2 – Vitro Fil 24h; G3 – Vitro Fil 1 semana; G4 – Vitro Fil LC 10min; G5 – Vitro Fil LC 24h; G6 – Vitro Fil LC 1 semana. Após 10min, as amostras G1 e G4 foram restauradas com resina composta na forma de cilindros de 0,66mm X 1mm. As amostras G2, G3, G5 e G6 tiveram suas superfícies protegidas com verniz cavitário e armazenadas em água destilada a 37°C pelos períodos determinados; após o armazenamento foram lixadas até que se removesse 1mm de espessura do cimento e restaurações foram realizadas como já descrito. Foi realizado o teste de micro-cisalhamento em máquina de ensaio universal [4] e os resultados analisados pelos testes estatísticos ANOVA e Tukey. O cimento modificado por resina apresentou valores de resistência de união mais altos que o convencional. Os grupos G2 e G3 apresentaram maiores valores estatísticos quando comparados a G1. O grupo G5 apresentou maiores valores quando comparado a G4 e G6. Todas as amostras apresentaram falha coesiva no cimento. Restaurações de resina composta devem ser realizadas preferencialmente com forramento à base de cimentos modificados por resina e 24h após a presa inicial.

[1] M.I. Peliz, S. Duarte Jr. And W Dinelli, Dent. Mater., 22, 852 (2006).
[2] T.J. Algera et al., Dent. Mater., 22, 852 (2006).
[3] G.M. Knight, J.M. McIntyre and Mulyani, Aust. Dent. J., 51, 175 (2006).
[4] R. R. Moraes et al., J. Biomed. Mater. Res. B: Appl. Biomater., 85, 160 (2008).